

GERCIMAR MARTINS

Organizador

COLETÂNEAS
Antologias.org

IGM
EDITORA
Publicando Novas Talentos

**ENCANTOS DE
INVERNO**

Gercimar Martins

Organizador

Encantos de Inverno

1^a. Edição

Quirinópolis - GO

Editora IGM

2019

Copyright © Gercimar Martins 2019
Todos os direitos reservados

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19/02/1998.

Este livro pode ser transmitido através de meios eletrônicos (Redes Sociais, Internet, e-mail etc.), com a devida citação e créditos a Editora e aos autores.

Capa, Projeto Gráfico e Editoração

Editora

Editor responsável

Gercimar Martins

Impressão

BOK2 Gráfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Encantos de inverno. / Org. Gercimar Martins. –
Quirinópolis, GO: Editora IGM, 2019. 1ª Edição.

97 p. : il. ; 21 cm

ISBN: 978-65-80508-11-2

1. Literatura Brasileira - Coletânea. 2. Poesia

I. Título.

CDU: B869-1

Índice para catálogo sistemático:

Poesias brasileiras – Literatura B869.1

Literatura brasileira – Coletânea B869.8

Sumário

APRESENTAÇÃO	8
INVERNO	9
ANDRESSA ALVES OLIVEIRA	
FRAGMENTOS DO SILÊNCIO	11
ANTONIO ARCHANGELO	
O INVERNO CHEGOU	13
BRENDA DE BRITTO SALES	
AS BELEZAS MÍNIMAS QUE VI NO INVERNO POR AQUI	15
BRUNA SOUZA ARRUDA	
A CHUVA	17
CAROLINI ASSMANN	
INVERNO TEMPO DE MEDITAÇÃO	19
CELSO RICARDO DE ALMEIDA	
JARDIM	21
CESAR L. THEIS	
ACORDEI EM VOCÊ	23
ELISABETE LEITE	
INVERNO DESCALÇO À BEIRA-MAR	25
GUARÁ	
INVERNO	27
FÁBIO AIOLFI	

DOCE ORVALHO.....	29
F.L. KING	
ENCANTOS DE INVERNO	31
GERCIMAR MARTINS	
ENCANTOS DE INVERNO	33
HENRIQUE CANANOSQUE NETO	
INVERNO	35
IRENE CURCELLI	
A LOBA.....	37
JANICE APARECIDA DE AZEVEDO	
ALMEJADO CONVIDADO.....	39
JEANE TERTULIANO	
INVERNOLOGIA	41
JOSEPH M. LÉO	
CHUVA NO CHALÉ.....	43
JULIANA KAROL DE OLIVEIRA FALCÃO	
CLIMATE DIARY – DIÁRIO DE ESTAÇÃO, PÁGINAS INVERNAIS: EQUINÓCIO DE INVERNIA.....	45
KETELY TEMPER ALMELA	
NÁUFRAGO NO INVERNO.....	48
MARCOS DE ABREU	
DELEITES E AGRURAS DE INVERNO.....	50
MARCOS PEREIRA DOS SANTOS	
A EXTRAORDINÁRIA PERCEPÇÃO DO INVERNO	52
MARIA APARECIDA DA SILVA LIMA	

INVERNAR	54
MARLENE COSTA	
O INVERNO, INVERNA, TRAZ CONSIGO AS VELHAS INVERNADAS.....	56
MARNEI GAZINEU	
NOITE DE INVERNO.....	58
MARRIZIA CASSANDRIA RODRIGUES	
NUME HIBERNAL.....	60
MARVYN CASTILHO	
A LINDA ESTAÇÃO	62
MAURO JOSÉ DE MORAIS	
MANHÃS DE INVERNO.....	64
NANDA ARAÚJO	
NOITE FRIA.....	66
PAULO FLORINDO	
DETALHES DE INVERNO	68
PEDRO GARRIDO	
NOITE ESCURA.....	70
RONILSON LOPES	
INVERNO.....	72
ROSA ACASSIA LUIZARI	
CORES DO INVERNO.....	74
ROSANA FRENEDA	
INVERNO.....	76
ROZZ MESSIAS	

DESABAFO.....	78
SÉRGIO BINO	
O INVERNO DE VIVALDI	80
T. L. DANTAS	
BRISA INVERNAL.....	82
TAUÁ LIMA VERDAN RANGEL	
<i>SOBRE OS AUTORES(AS)</i>	84

APRESENTAÇÃO

Primeiramente gostaria de agradecer a parceria de todos os(as) autores(as) presentes nesta Antologia/Coletânea durante o processo de organização da mesma.

Desejo eu, que você leitor, curta bastante todos os poemas contidos nesta obra, que o tema em voga (romance) possa te inspirar acreditar que ainda existe um Amor verdadeiro, e se você acha que não, espere, é porque você ainda não se apaixonou de verdade.

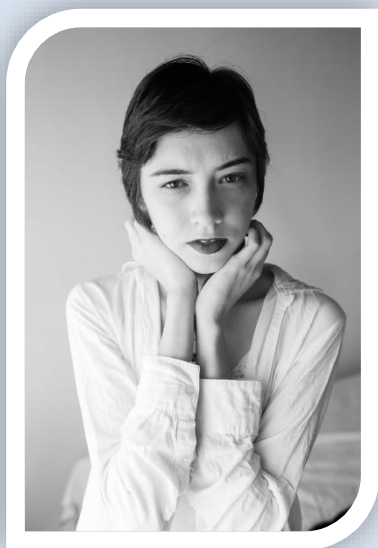
Fique a vontade para poder compartilhar os poemas que lhe inspiram, mas não se esqueça de dar os créditos ao livro e seu respectivo autor.

Boa Leitura...



Inverno

Andressa Alves Oliveira



Antologia

O inverno ecoa

Me recolho em mim mesma

Em meu interior

Voltando se para o guarda roupa fechado

E a partir de quando me resido, me tranco

Sinto que há várias outras de mim que me recriam,
que não me perdoam e que sentem frio

Pedem por calor

Pela chama de uma lareira

Querem voar

Rigorosas são estas pelas quais desconheço

E que insistem em se manifestar

Ora, às vezes somos pássaros procurando pelo abrigo
mais próximo

As vezes ursos a hibernar
Pequenas formigas a se mortificar

Por hora somos eu, um nada a velejar



Fragmentos do silêncio

Antonio Archangelo



Antologia

Ruídos que no rompante quebram o silêncio
Mas não revelam a gritaria de bilhões de pensamentos
Memórias que, na paúra, desfilam em diversos
fragmentos
Insensíveis toques frios devorados por algum
corrodêncio.

Talvez, na ansiedade, estivéssemos em Bizâncio?
Oras, sabemos que estão cintilantes todos os
argumentos
Pairam, porém, sobre a barreira que nunca virará
sentimentos
Tais delírios de um inverno num longínquo estirâncio.

Arquitetou, talvez, teus sólidos argumentos.
Planejou, sem êxito, a posse de tais proventos.
Escutá-lo-ei as reclamações e tua valsa-sentença

Deixarás o caminho seguir sem que saia isento?
Daqui uns anos, talvez oitocentos
Receberá com encanto tais memórias a contento!



O inverno Chegou

Brenda de Britto Sales



Antologia

O frio agora faz
Sintonia com meu coração
O zunido da ventania
Combina com cada palpitação
Danço de meia pelo quarto
E vejo mais cobertas que colchão

Tomo meu chocolate quente
Assistindo um filme assustador
Permaneço contente
Enrolada no cobertor

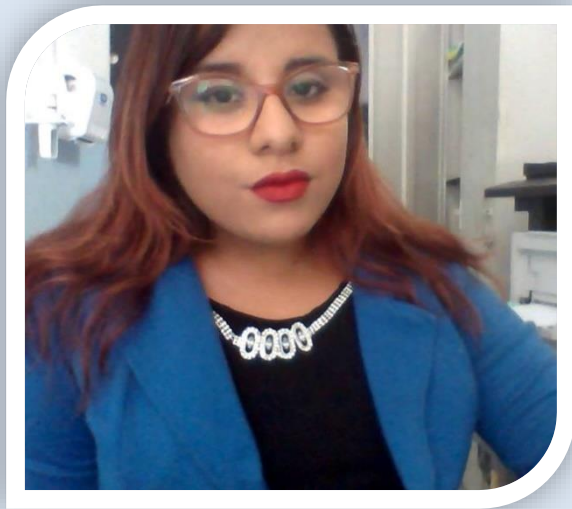
Os livros lidos têm mais encanto
Apesar de toda dificuldade
As flores mais lindas desabroçam
E as pessoas brotam para fora da cidade

Os dias se tornam menores
Embora não deva reclamar
O sol que mais cedo pousa
Sempre volta a se levantar



As belezas mínimas que vi no inverno por aqui

Bruna Souza Arruda



Antologia

Quando o inverno chegar, disse Tim Maia.
E percebia que precisava aquecer meu coração para
não esfriar a minha vida,
Que não seria naquelas baixas temperaturas a resumir
minha vida.
Meu organismo iria gastar mais energia,
E o alimento que eu precisaria era energético, calórico,
que suprisse meu corpo, mas não acha isso tão fácil.
Pensando nisso, tomei meu chá.
E corri
Para longe dali,
Queria ver um lago inteiro congelando embaixo de
mim.
Para eu sorrir.
De 21.6.2019, uma sexta feira,
Para sair numa segunda feira, no dia 23.9.2019,
O inverno veio para me abalar,
Mas eu queria que ficasse,
Virasse rotina tomar um chocolate quente com quem
eu amo,
Aquecer-me na pele de outrem por engano.
Dividir cobertas e outros encantos,
Mas tudo que é bom tem um prazo,
O inverno volta,
E, que venha a primavera para (re)florescer.



A chuva

Carolini Assmann



Antologia

A chuva cai lá fora
Meu coração chora aqui dentro
A saudade bate na minha porta
De saudade de você aqui dentro

A chuva cai lá fora
Que saudade de você
Aqui dentro

A chuva cai lá fora
Meu coração aperta de saudade
Olho a chuva lá fora
Lágrimas escorrem em meu rosto
Saudade de você
Coração aperta mais
Com a chuva lá fora



Inverno Tempo de Meditação

Celso Ricardo de Almeida



Antologia

O inverno é o tempo oportuno
Para nos despirmos de nossas vaidades
E darmos um tempo em nossas atividades
Para entrarmos em uma perfeita reflexão.
Pensando nas coisas que resolvi,
E nas que deixei sem solução.
Para que ao chegar o término deste período
De pura introspecção,
Eu possa resolver
As questões que eu deixei por fazer.
Por isso irei aproveitar
As tardes translúcidas,
Onde o sol se deixa afugentar
Pelo crepúsculo gélido e deprimente
Que nos induz a meditação.
Refletirei sobre a família,
Sobre o amor e a razão.
Coisas importantes da vida
E que nos causa comoção.
Mas que devido ao corre corre diário
Não podemos ponderar ou ao menos analisar
Esses dons que a vida nos dá.
Sim! Não podemos menosprezar
Esses momentos de desponderação
Que é nos proporcionado por está estação.
Momentos dadivosos que a vida nos oferece
Para refletir e analisar
Sobre o sentido da vida!



Jardim

Cesar L. Theis



Antologia

E, de repente no jardim, o vento gélido
convida as folhas caídas para dançar,
e desapegadas de acinzentados galhos
bailam felizes nas voltas do mundo.

E um gato preto desavisado saltitando
trava valente arruaça com o vento minuano.
Talvez inconscientemente desejoso de
voar altivo nas rajadas do vento gira-mundo.

Mas, indiferente aos apelos do felino o vento
forasteiro se dissipa, e acaba a brincadeira.
As folhas desbotadas voltam ao seu descanso
espalhadas quase sem vida em volta da noqueira.

E, melancólica é a cena, enquanto se afasta o
bichano, vira-se esperando por uma provocação.
Mas, as folhas, são conformadas moribundas,
só salpicos amarelos e laranjas colorindo o chão.

E, o vento já não sussurra nenhuma melodia.
E as folhas não ensaiam nenhum rodopio de dança.
E, o gato preto, seguiu na busca de outro divertimento.
O olhar espelha a nevoa cinza de tristezas do jardim.



Acordei em você

Elisabete Leite



Antologia

Ah, acordei com a florescência do teu ardor!
Teu intenso olhar constante na minha mente
Que inebria a minha retina com teu jeito sedutor
Fulgor que desperta desejos em quem sente...

Acordei com veneta das tuas marés ondulantes
Da ludicidade do nosso sentimento abrasador
A noite contribuiu com a volúpia dos instantes
No enigma decifrado de um labirinto de amor...

No invólucro do timbre da tua voz penetrante
Deleito-me com o tom maior que passa calor
Com teu suave sorriso intensamente brilhante
Sinto-me até ardente nesse inverno acolhedor...

Acordei com o tamborilar da chuva na janela
Recordo-me da nossa química, suave sintonia
Até sei que não foram devaneios de telenovela
Tu és inspiração, versos e rimas desta Poesia.



Inverno descalço à beira-mar

Guará



Antologia

inverno nas manhãs dos versos
na areia choram poemas jorrados
querem ser pelas ondas costurados,

pois do mar renova-se o fim.

mas qual amor não tem sangue de cinzas?
tristezas provas são de um crime que ninguém viu
como invernos jogados nos lamentos dum rio.

há céus de melancolia dentro de mim.

poesia em infértil solo
quem te lerá com o sol pôr nos olhos
de espantos embriagado?

linda estação dos beijos demorados
lar das carnes de carnes revertidas
cor das almas dos poetas e poetizas...

vivo os invernos como o baile das poesias.



Inverno

Fábio Aiolfi



Antologia

Ventam folhas amareladas
no gélido espaço
de corações adormecidos.

Quando o frio floresce,
retraem os sonhos mais obscuros,
das mágoas que permanecem onde estão.

Se o inverno não passar,
como sentirei a essência das flores?

Mas o frio persiste intenso.
Não existe mais calor,
e o inverno precisa ficar.

O gélido abraço do vento,
que me devora.

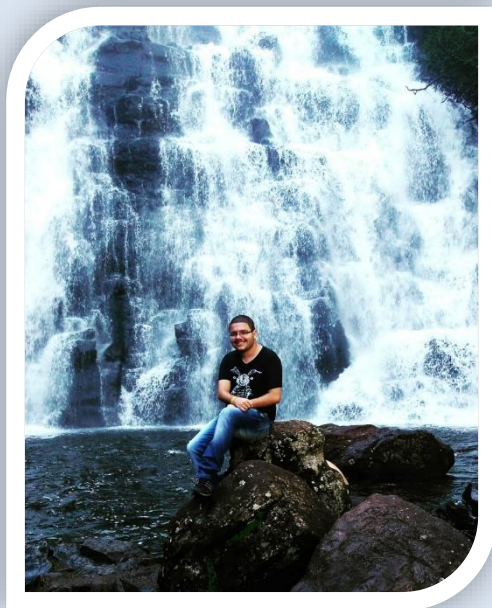
Quando direi adeus ao inverno?
Minhas respostas subjetivas,
obrigam-me abraçar o calor de meus versos.
Ventam os sonhos obscuros,
para distâncias dobradas,
Onde vivo escondido
em abrigo de mim.

Direi adeus ao inverno
quando tudo for inverso.



Doce Orvalho

F.L. KING



Antologia

Eu contemplo sombra e luz acariciando a névoa,
Neve caindo às margens do Sena,
E tons silenciados concordam todos, enevoa;
Coincidências poéticas, paisagens dramáticas, beleza
plena.

Um novo dia chega novamente,
É inverno, mas o aroma do outono ainda perdura em
seu cabelo,
Como o começo de algo bom, empiricamente,
Inverno não se trata apenas de tristeza, é belo.
O oposto que se evidencia.

A cortina de fumaça branca desaparece
E nos leva a um lugar diferente
E nada é o que parece, sempre rimos e o mundo
esquece,

A chuva cai a refrescar a maldade inocente.

Qual é a cor da sua manhã?

É branca como o vestido do inverno?

O doce orvalho de um novo amanhã!

O nosso amor jazerá eterno,

Como o doce orvalho na manhã de inverno.

Encantos de Inverno



Encantos de Inverno

Gercimar Martins



Antologia

Ah como é bom, quando chega o inverno
A paisagem gélida
As pessoas bem vestidas
Me encanta o clima calmo

Nos doces momentos, um bom vinho
Ao lado de alguém que me encanta
Alguém me faz ser melhor

Sonho durante três estações
Pra um novo inverno chegar
Poder passar cada instante com você

A vida vale cada segundo
No inverno, límpidos momentos de prazer
Que só poderiam ser vividos ao teu lado

Encantos de Inverno



Encantos de Inverno

Henrique Cananosque Neto



Antologia

Ler um bom livro
Num recanto querido
Encanto de inverno que aprecio

Sopa quentinha degustar
No aconchego do lar
Encanto de inverno a experimentar

Assistir ao filme que amamos
No cinema em que nos encontramos
Encanto de inverno que adoramos

Chocolate quente tomar
Sentir seu cheiro no ar
Encanto de inverno a aproveitar

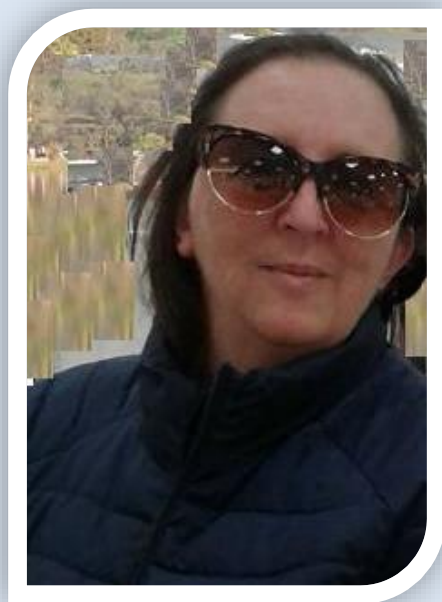
Recordar aquela lembrança
Do doce tempo de criança
Encanto de inverno que não cansa

Deixar soar o riso interno
Ou gargalhar e que seja eterno
Ternos encantos de inverno



Inverno

Irene Curcelli



Antologia

Inverno, tempo de descanso e meditação
Para a alma acolher o tempo vivido
E se expressar renovada no verão;

A paisagem fria e deserta,
Por certo, inspira a solidão,
Pra que fugir dessa sina?
Se ela faz parte da vida, verão!

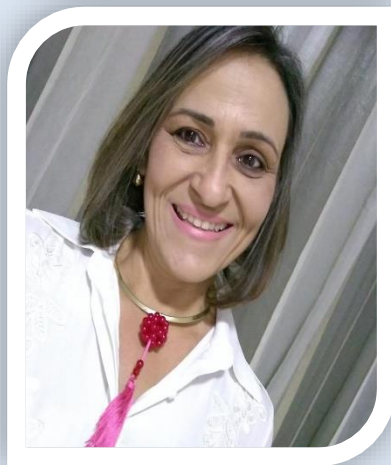
Quando as flores o caminho enfeitar,
O tempo do aquecer-se no abraço se esfriará,
Se for primavera, pra que abraçar?
É no inverno que preciso me esquentar

O Outono chega antes dele chegar,
trazendo o alimento para se estocar,
Mas é no inverno, que a solidariedade acontece,
que os corações se aquecem e aprendem a amar.



A Loba

Janice Aparecida de Azevedo



Antologia

Ela era sempre elegante.
Mas, no inverno,
Ao contrário da lógica da estação,
Brotava-lhe um calor de flores
expresso na fatalidade de suas vestes,
na fatalidade de seu jeito quase menina,
E muito mulher.
Loba graciosa,
Que encontra na estação
O turno de seu despertar “Helena”.
Fatalidade?
Para os que atravessarem o rio,
Aparentemente calmo, de suas emoções.



Almejado Convidado

Jeane Tertuliano



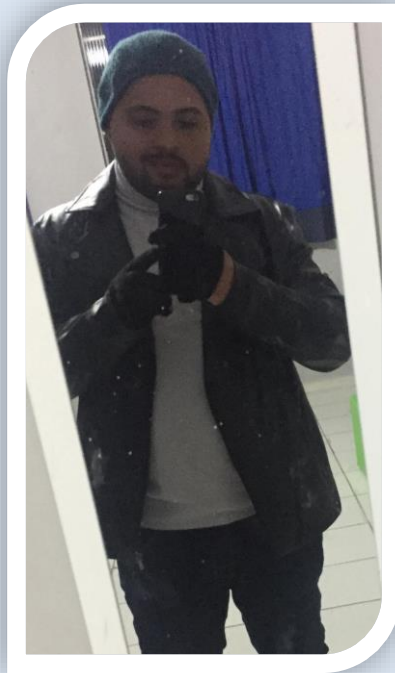
Antologia

A temperatura oscilou.
Caminhou titubeante,
e, impulsionada por um sopro gélido,
adentrou o recinto, sôfrega.
As pessoas ali presentes
olharam-se expressivamente.
A dita cuja havia trazido consigo
um almejado convidado:
o ilustre Inverno.



Invernologia

Joseph M. Léo



Antologia

Andarilho de versos, inspire o ar frio
Que desaceleram seus sete octilhões de átomos.
Este inverno interno que se faz externo
Nos acentuado momentos do agora, rasuradas.
Basta, diz o poeta, e se atente a translação,
Rocha planetária rodopiando em valsa solitária,
Roda eufórica em 1.675 quilômetros a cada hora.
E eu e você aqui, envolto em casacos internos,
Viajantes sem licença poética.
Pendente na angulação de 23°27'; deixa que eu caia!
Cansado de ser banhados em desigual pelo sol,
Anseio migrar desta bolha que você me colocou
Mas não tenho direção eletromagnética existencial
Nestas noites escuras da alma cada vez mais longas
Me abraçe e aqueça porque a Solidão é amiga fria,
Embora ela me impeça de me sentir solitário.
Inverno não sei se és germiniano ou canceriano,
Mas sei que somos fases de uma mesma translação,
Duas estações peregrinas na mesma linha temporal.



Chuva no Chalé

Juliana Karol de Oliveira Falcão



Antologia

O tempo está a invernar.
O tempo todo a choviscar.
Chuva e chiado.
Chuvisco no telhado.
Lá fora chuá, chuá, chuá...

Chia a chaleira na cozinha,
Está na hora do chá.
Lá fora, chuá, chuá, chuá...

Chama a pirralhada inteira,
Cheiro de chocolate no ar.
Lá fora, chuá, chuá, chuá...

Lenha na chaminé,
Que aconchego este chalé.
Eita, tempo chuvoso,
Inverno mais caloroso.
Lá fora, chuá, chuá, chuá...



**Climate diary – diário de
estação, páginas
invernais: equinócio de
inverno**

Ketely Temper Almela



Antologia

Encontrei o perdido nas terras frias e úmidas de chuva.

O quase congelado com folhas geladas e não aquecidas,

Não tinha nada escrito, apenas desenhos de inverno.

O tempo frio e gelado o deixou lânguido... A tempestade respirava.

Perdera a viagem de trem por causa do trabalho exausto.

O 1º amor de minha única e existente vida. Paixão à 1ª vista.

Não refiro ao secreto e diferente diário do frio, gelar.

Com páginas destinadas a quebrar por estar congeladas.

Sento ao seu lado no banco e nos observamos. Nossos olhares...

Entrelaçam com o nevoar. Minhas mãos estão prestes a trincar.

Estou vermelha de tanto frio. Eu só o quero para me amar.

Será que aquele homem é o frio ou aquele objeto é seu?!

Ou será que o diário é do inverno, do gelo?! Diário da ou de estação... Será?!

Fico com receio de perguntar, mas estou muito curiosa... Para saber,

Para encontrar o dono do diário climático. O comboio uma hora seguinte...

Chega, desembarca gente. A minha renite está atacada. Que frieira danada!

Entro no transporte público e sento no banco da janela.

Ele senta ao meu lado. Tosse. Talvez seja por causa do tempo.

Encantos de Inverno

Tiro o meu diário de inverno da minha mochila,
Anoto uma informação sobre o meu dia friento.
Ele me olha disfarçadamente escrever, anotar.
Pega carinhosamente na minha mão e me dá um beijo.
Sorrisos. Nossos lábios geleiros vão esquentar e
invernar horas depois.

Antologia



Náufrago no inverno

Marcos de Abreu



Encantos de Inverno

É como a água que entrou
Do alto mar e o navio tomou
Como despertar no inverno e sofrer
Em ilha deserta que por sorte encontrou...
De repente, tudo o mais perder.

É como chegar na fogueira que se extinguiu
A brasa fria transformada em carvão
Como querer remontar as cinzas do chão...
De repente, o apagar do que se consumiu...
É como a chuva que passou
A enxurrada que a água arrastou
Como tentar tirar as marcas do terreno...
De repente, ver o mundo secar mais ameno...
É como visitar local que recebeu tornado
Desolação, pedaços de casas, tudo destruído
Como se o ar, virado brisa, não tivesse passado...
De repente, jogar fora o que está partido...
É como um amor que já passou e foi vivido
A saudade do bem que se viveu na calma
Como buscar reverter a ausência d'alma...
De repente, nada mais faz o mesmo sentido...

Para quem o naufrágio não viu,
Chegou quando a fogueira se extinguiu,
Perdeu a torrente, o terreno que sofria,
Ficou tão longe da forte ventania
E descuidou do amor esvanecido...
Nada mais faz sentido!

Antologia



Deleites e agruras de inverno

Marcos Pereira Dos Santos



Encantos de Inverno

Inverno! Ah, o inverno!
Estação mui gélida do ano.
Período de maior aconchego fraterno!?
Tempo de ser mais humano.

Clima frio que causa arrepios.
Ventania, chuva, garoa, geada, neve.
Céu nublado e névoa até o cume dos picos.
Dias mais curtos que jamais se teve.

Casas com janelas e portas fechadas.
Quase ninguém à mercê pelas ruas ...
Blusas, cachecóis, luvas, toucas amarradas.
E o indigente esquecido das pobrezaas suas?

Meias de lã e casacos também são vestimentas.
Lareira e fogão a lenha para aquecer.
Para esquentar: bebidas quentes, sopas, pimentas.
En(cantos) de inverno para jamais esquecer!

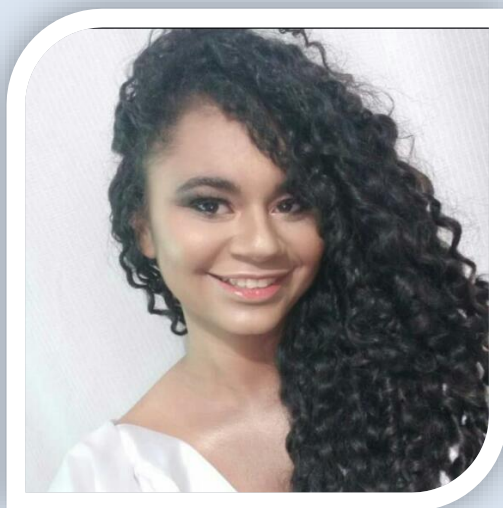
Feijoada, polenta e virado de feijão.
E muitas outras coisas no cardápio (...).
Milho verde e pinhão cozendo no panelão.
Regalo para o ser humano sábio!

Antologia



A extraordinária percepção do Inverno

Maria Aparecida da Silva Lima



Encantos de Inverno

O frio com um chocolate quente e uma poesia,
Estando com você para mim é uma alegria,
Ouvindo sua voz que é a mais bela melodia,
Teu abraço que é minha Moradia.

A superfície de uma estação de felicidade,
Que a acabe a nos ser um casal de mentira ou verdade,
As flores com pétalas carismáticas e caridade,
Que têm seus detalhes com efeito de fertilidade.

No Norte ou Sul, estaria com você feliz até no
invernoso,
Seria até inacreditável nosso rosto de nervoso,
Vê as coisas lindas serenas e superficial,
Estando até em Goiás vendo uma peça Teatral.

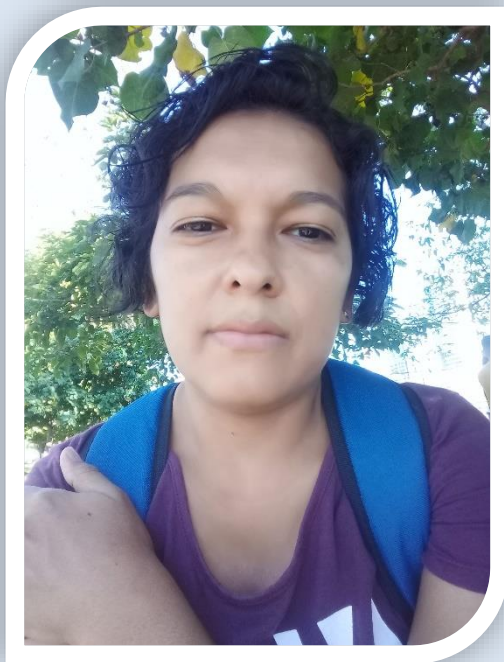
O inverno que para algumas pessoas é um tédio,
Para nós dois é um privilégio,
Que estando juntos bem agarradinhos,
Parecendo aqueles casais de passarinhos.
Autora: Maria Aparecida da Silva Lima

Antologia



Invernar

Marlene Costa



Encantos de Inverno

A quem diga ser verbo,
Eu inverno,
Tu inverna,
Nós invernamos!
Mas o certo é que não é hora para conjugar!

Invernar
Na minha terra,
É aquela pessoa que vai tomar bebidas alcoólicas,
Dois dias, três dias sem parar!

Na terra vizinha, invernar!
É passar os meses de junho a setembro,
Trajado em roupas confortáveis,
Que serve muito bem para se aconchegar!

Porém invernar para mim,
É poder tomar chocolate quente,
Deitar em teus braços para me aquecer,
Ter em minhas mãos um lindo livro,
Cheio de histórias para ler!

Caso queira invernar comigo,
Traga um bom chocolate,
Aceito também um vinho,
E uma música suave,
Deixe meia luz,
E um bom papo!



O inverno, inverna, traz consigo as velhas invernadas

Marnei Gazineu



Encantos de Inverno

... O inverno, inverna e divide os corações...

Já percebestes? os vários ângulos de uma mesma situação

Pessoas são diferentes, assim como suas vidas e seus corações...

Detesto inverso! Detesto frio ! dizem preferirem o verão.

Inverno frio, Inverno gelado, que tal ficar aconchegado?

E eu adoro essas ocasiões

... O inverno, inverna e traz muitas recordações...

Sentado a janela, vendo o velho minuano a passar

Relembro a enfermidade presente, mas nunca um pai ausente

Relembro o velar, o carinho e o cuidado ao alimentar

Me transformou, me orientou tudo que agora sou presente.

... O inverno, inverna e o coração agradece...

Na janela ainda estou, o cachimbo ao lado, a pena em uma mão a folha na outra

Sentimentos me fluem, correntes diversas ainda me influenciam

tristezas, alegrias, pequenos pesares, filhos meus ou filhos da outra

mas meu coração com grande gratidão sempre as diferenciam

... O inverno, inverna e os ciclos se fecham...

Da janela, vi minha infância, meus amigos e minha vida se passar

Não sei quantos minutos, horas, quanto tempo a vagar

Mais sei que revivi, chorei e sorri enquanto o cachimbo a fumar

Minhas velhas mãos ... ainda a pena empunhar

E enquanto o inverno frio e aconchegante perdurar...

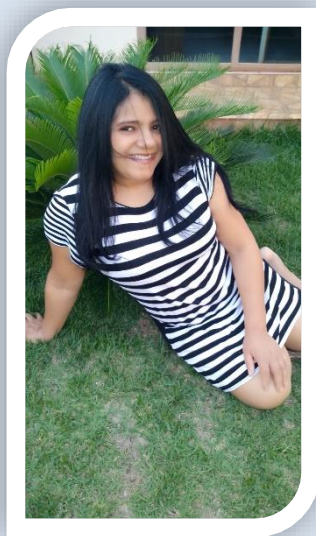
Quero minhas palavras em tintas, vidas poder entrelaçar...

Antologia



Noite de Inverno

Marrizia Cassandra Rodrigues



Encantos de Inverno

Numa noite de Inverno, foi que tudo aconteceu, à beira de uma piscina, dois malucos. Você e Eu!

Estar ao teu lado, era tudo que eu queria, mas quem diria, que seria no Inverno, que isto aconteceria?

Em pleno mês de junho, foi pra acabar! Em noite fria de Inverno, na beira de uma piscina, estávamos nós dois lá!

Nossos corpos se uniam, que grande contradição, à beira de uma piscina, surge um calorão!

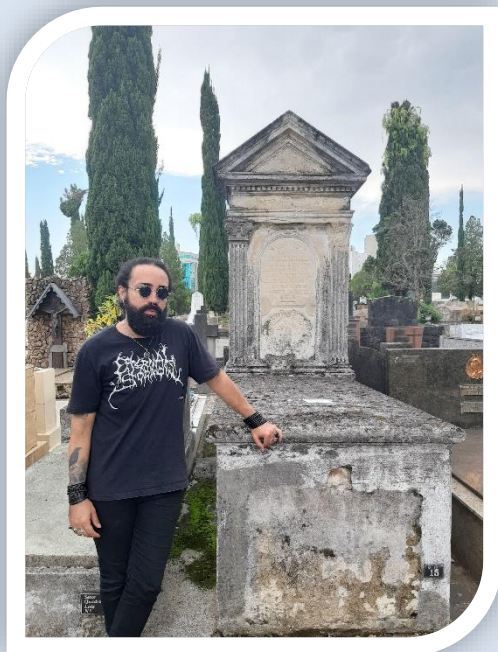
Noite de Inverno, que frio que fazia, nossos corpos se uniam, enquanto queixos batiam, e grande tesão surgia.

Foi no Inverno que pude perceber, que não há estação, para a chama do Amor ascender.



Nume hibernal

Marvyn Castilho



Encantos de Inverno

Zéfiro em seu túrbido andejo,
Pela vetusta e erma rua.
Donde minh' alma nua,
A melancolia abarca sem pejo

Crasso carpir dolente,
A intumescer no ínfero pensar.
A pena langue a errar,
No desvanecer da hora algente.

No nume do átimo hibernal,
No tinteiro da lágrima feral,
Desvelado na estação da dolência.

Refugo eflúvio do outono intangível,
Mirífico oscular gélido e indelével,
Olvidado na natureza que silencia.

Em XXIX de julho de MMXIX. E. V.

Dies lunae.



A Linda Estação

Mauro José de Moraes



Encantos de Inverno

Lampejos de sol
Recebo na manhã bonita de inverno
O ar vai se modificando
E os campos e as matas
Se apresentando
Belos, verdejantes e tranquilos.

Pássaros cantam nos ninhos
Insetos voam passando por mim
Ecoando uma melodia ímpar
E ofertando colorido especial.

É inverno!
Um acalmar tão gostoso
Um serenar tão bom
Restando-me
Aquecer-me
Escrever e
Deliciar-me
Tomando uma xícara de
Café!

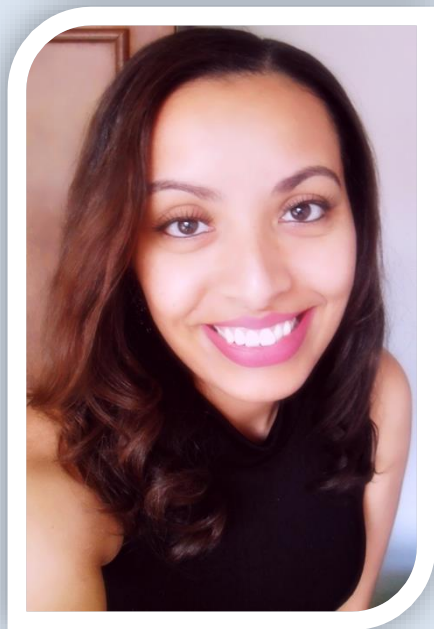
É inverno!

Antologia



Manhãs de Inverno

Nanda Araújo



Encantos de Inverno

Nas manhãs de inverno,
Abro a janela e tudo o que avisto
É neblina e gotas de orvalho
A escorrer das flores no jardim.

Ao caminhar pelas ruas,
Vejo folhas caídas,
Pessoas agasalhadas e encolhidas,
Carros passando com os faróis acesos
E os vidros embaçados pelo sereno.

Ouçó o assobio do vento
E o gorjeio dos pássaros,
Que voam baixo
À procura de abrigo e alento.

Enquanto isso no céu,
Tímido e fraco, o sol entre nuvens
Ensaia aparecer, para amenizar o frio
E a todos aquecer.

No entanto, feliz ficaria,
Se a luz da aurora
Tocasse a alma daqueles
Que fazem a guerra
E vivem na escuridão,
E rompesse o gelo
Que se formou nos corações,
Ao longo dessa fria estação.

Antologia



Noite Fria

Paulo Florindo



Encantos de Inverno

O inverno é assim:
Noites longas, dias curtos,
Sonhos sem fim.
Procura-se abrigo, proteção,
O aconchego de um regaço.
A paixão que atíça o fogo
Esquentando corpos, corações.
O cobertor de orelhas,
Cobrindo os desejos,
Descobrindo prazeres.
O inverno é assim:
Noites frias, emoções quentes!

Antologia



Detalhes de Inverno

Pedro Garrido



Encantos de Inverno

O inverno traz suas recordações,
Breves momentos, saudades e emoções,
Tem o chocolate quente que acende o coração,
As cobertas, a pipoca e o filme de ação.

Tem a saudade do amor da adolescência,
Os dias frios da escola na nossa inocência,
O amor que chega em pura efervescência,
O inverno tem a sua bela essência.

Alguns dizem que não existe mais,
O frio de alguns anos atrás,
Parece que o coração das pessoas que se esfriou,
E não percebe mais quando ele chegou.

Quem gosta dele se veste bem,
Chinelo com meia é moda também.
O mais importante e primordial,
É valorizar a manifestação da criação celestial.

Antologia



Noite Escura

Ronilson Lopes



Encantos de Inverno

Era domingo.
Estava frio! Não podíamos nos aconchegar um no outro.
Mesmo assim, eu me sentia bem só de poder,
De vez em quando, olhar nos seus olhos cor de noite.
Quando terminou o encontro religioso
E as luzes se apagaram na Igreja.
Ainda ficamos no portão. Aos poucos as pessoas se afastavam...
Tudo era silêncio...a noite escura seria nossa companhia!
Ela me olhou e disse: não dá mais!
Por que não? - Eu perguntei.
Eu não posso continuar.
Eu havia deixado o seminário por ela...
Sonhava, naquela Igreja mesmo, casar-me com ela.
Porém, ao mesmo tempo, lembrei-me que eu a fiz chorar
Um remorso – uma dor – uma traição!
A sua própria colega ... uma maçã envenenada que mordeu-
Revelou toda a traição. Nada era segredo. Tudo virou desilusão.
Agora, ela era só ressentimento e tristeza...
A noite veio lentamente cobrindo todo o meu ser.
Seus passos seguiram apressados, sumiram...
Segui pelas ruas escuras num tatear de não sei pra onde.
Meus olhos, de repente, escureceram!
E meu coração ficou repleto de frio.
Ainda me lembro daquela noite...
Cada palavra... do olhar escorregadio, do sonho em pesadelo.
Nunca a perdorei por ter frustrado os nossos planos...
Os muitos sonhos que sonhamos juntos...
Quando namorávamos as escondidas.
O choro, no fundo da rede fria, em um quarto escuro,
Durou três dias. A escuridão ainda perdura...
E nunca me permitiu ver novamente
O brilho dos seus olhos no escuro da noite.

Antologia



Inverno

Rosa Acassia Luizari



Encantos de Inverno

Na construção da palavra
tem pensamento ritmado,
no inverno da juventude
me vejo mergulhado.

Nesta fase da vida,
sem nada ter planejado,
sou itinerante
de coração renovado.

Na construção da palavra,
nesta fase da vida,
tem pensamento ritmado,
sem nada ter planejado.

No inverno da juventude
sou itinerante,
na vontade de querer
não mais que viver.

Escrevo no inverno da vida,
na alegria de ter,
em minha maturidade,
minha missão cumprida.

Antologia



Cores do Inverno

Rosana Freneda



Encantos de Inverno

Em junho, o solstício:
Os tons mudam.
Em setembro, o equinócio.
É tempo do ocre, laranja e amarelo
É inverno

Noite longa, negra e escura como o carvão,
Provocando cura e introspecção.
O vermelho, laranja e amarelo da lareira
Companheiras da energia.
O equilíbrio fica no cinza,
Das cinzas da lenha

A sinceridade, dignidade e prosperidade,
No tom violeta da uva em taça.
Há graça antes da chegada do verno!
Mais uma de Falerno!
O branco ... a neve, o descanso!

É inverno branco, violeta, vinho, amarelo.
É, cinza, preto, laranja, ocre e vermelho!

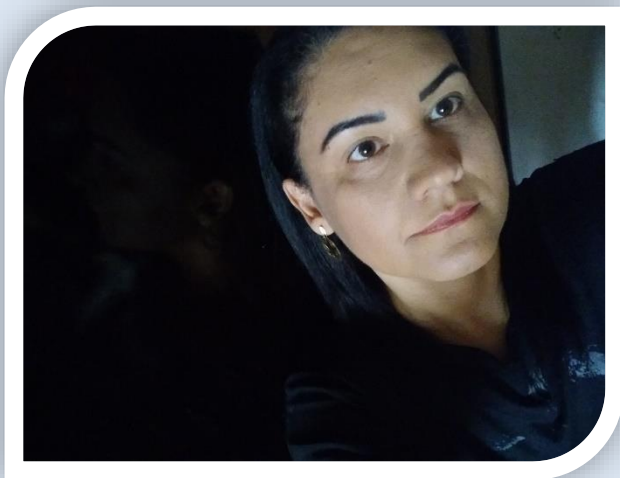
É só o inverno.
Não é o término.
Mas o hesterno.
O princípio do hodierno.
É o inverno!

Antologia



Inverno

Rozz Messias



Encantos de Inverno

Tua ausência
Trouxe inverno antecipado
Deixei tudo de lado
Apenas frio em mim

Lembro do sabor de teus beijos
Como lareira acesa
Aqueciam tudo em mim

Teu sorriso era como sol
Brilhando insistente
Fazendo presente
Luz sem fim

Agora apenas sombras
Névoas, garoa
Sem teus braços em mim

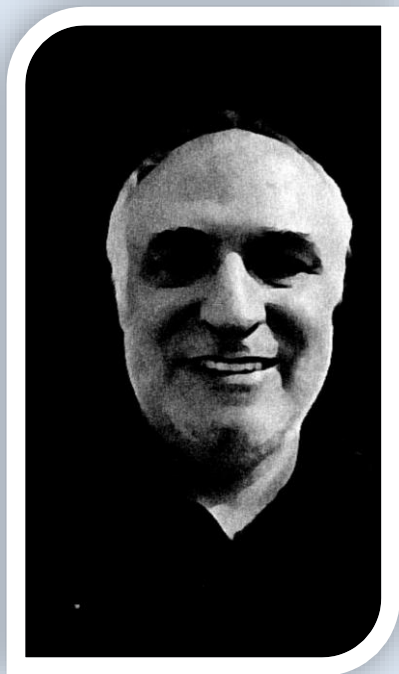
Olho além
Apenas o vento que vem
Apenas o frio a me envolver
Nessa espera por ti

Antologia



Desabafo

Sérgio Bino



Encantos de Inverno

Flocos suaves caem lentamente
Cobrindo de candura a paisagem
Meus olhos se fecham e na pele sinto
O frescor e maciez de seu toque.

Por que mesmo tenho que escrever isto?
Sou um anjo da guarda, lutar é minha arte
Uso botas, capacete e paraquedas
Caneleiras, luvas grossas e colete.

Meu protegido levou um tiro e morreu
Numa guerra besta como todas elas são
Eu pulei na sua frente, mas não deu.

Agora estou aqui de molho,
Nos Campos Eliseos me recuperando
Sentindo a paz que me envolve e sufoca!

Quantos anos até voltar?
Nem polir minhas botas me deixam
Querem que eu use bata, ande descalço
Declame poesias e toque com essa arpa.

Acho que vou reescrever tudo
Desse jeito mais alguns anos ficarei aqui
A brisa gelada refresca a minha alma
E só minha mente divaga livre pelo ar!

Antologia



O inverno de Vivaldi

T. L. Dantas



Encantos de Inverno

E se as emoções fossem folhas deixando as árvores,
não apenas páginas rasgadas tirando de mim espaços
vazios?

Você tocava o Inverno de Vivaldi em seu violoncelo, o
som
da música era mais alto do que aquilo que você sentia.
Eu sabia...

E não adiantava pender entre os lados da incerteza,
um sonho
um tanto raso como a superfície do papel e a tinta da
caneta,
mas meu coração estremecia quando tocava minha
pele, quase
uma sinfonia perfeita, das vezes que o amor fazia
sentido...

Está frio, o violoncelo foi retirado do lugar, a neblina
na varanda
continua densa quando é perto do amanhecer, Campos
do Jordão
e sua paisagem inteira é uma folha em branco, parece
que a geada
da madrugada demorou para descongelar, acho que a
felicidade demora...

Visto-me com o que resta do calor que você não
percebe,
quase invisível diante dos seus desejos, você é tão
sensível que sente
o frio me tomar a alma, mas acha isso tão lindo que
sequer se importa,
o inverno ressoa as minhas costas, eu me acostumei a
sentir frio aqui.

Antologia



Brisa invernall

Tauã Lima Verdã Rangel



Encantos de Inverno

Os dias estão mais escuros, mais cinzentos
O brilho da luz é esmaecido, há um lamento
Já não há folhas sobre as árvores verdejantes
E os troncos desnudos contorcem-se delirantes

Os prédios altos se destacam na paisagem
Em meio ao caos urbano, uma doce miragem
Os carros trafegam em um frenesi continuado
Sou pequeno, sinto-me abduzido, impactado

O sol não reina em seu esplendor de glória
Sinto saudade dos raios em minha memória
Há apenas as nuvens plúmbeas no distante
Desenhos oníricos tão opiáceos e delirantes

Sobre a minha face, sopra uma brisa invernal
Suave e contínua, um anúncio tão espectral
Chicoteia sem pena a pele viçosa e corada
Enfim, uma sensação gélida da temporada

Sobre os Autores(as)

ANDRESSA ALVES OLIVEIRA

Paracatu – MG

Andressa, 22 anos, nascida no interior de Minas Gerais, em uma cidade histórica chamada Paracatu. Atualmente estudante de Psicologia.

ANTONIO ARCHANGELO

Rio Claro – SP

Antonio Archangelo é escritor, poeta, jornalista, publicitário compositor e idealizador do Poemasnonsense.com

BRENDA DE BRITTO SALES

Salvador – BA

Brenda Sales é natural de Salvador, capital da Bahia. Nasceu em 14 de dezembro de 1997 e publicou seus dois primeiros livros em 2017. Estuda, concomitantemente, jornalismo na Universidade Salvador e direito na Universidade Federal da Bahia. Em 2015, recebeu o prêmio Jovem Jornalista, promovido pelo Jornal A TARDE, na categoria Reportagem Escrita.

BRUNA SOUZA ARRUDA

Corumbá – MS

Escritora desde 2015, estudante de Direito e Gestão de Marketing, conhecendo a si mesma por meio da poesia e dos textos.

CAROLINI ASSMANN

Canoas – RS

Carol Assmann, mora no Rio Grande do Sul é escritora e roteirista. Lançou em 2017 o primeiro Romance Seis Meses, em 2018 lançou o segundo Ben. Participação em diversas coletâneas Brasil, Portugal e EUA. Em 2017 participou da Bienal do Rio de Janeiro e Feira do livro de POA e 2018 na Bienal de São Paulo. Na área de roteiro selecionada e finalista em concurso dos EUA.

CELSO RICARDO DE ALMEIDA

Fervedouro – MG

Servidor público, professor, pesquisador, escritor e poeta. Formado em Administração de Empresas, com especializações em Filosofia da Religião; Maçonologia – História e Filosofia; Psicanálise Clínica; Acupuntura; Gestão Pública; Gestão Ambiental e MBA em Gestão Empresarial. É Doutor Honoris Causas (Dr. h. c.) em Administração pela Logos University e Doutor Honoris Causas (Dr. h. c.) em Educação pela FABIG.

Antologia

CESAR L. THEIS

Guarujá do Sul – SC

O autor Cesar L. Theis é professor-pesquisador, discente no Mestrado em Educação pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), licenciado em História/Informática, escritor, fotógrafo amador e cineasta entusiasta, apaixonado por viajar e café, atualmente reside em Guarujá do Sul – SC. E-mail: cesartheis@yahoo.com.br.

ELISABETE LEITE

Recife – PE

Maria Elisabete da S. Leite Barbosa, de Maceió - AL, vive em Recife – PE. Professora Aposentada, Graduada em Letras e Pós-Graduada em Coordenação Pedagógica. Livros: 1^a Antologia Vivendo Criança, Palavras do Brasil I e II, Premium II, IX e X - II Concurso Literário de Justiça e Igualdade Social - Coletânea (Poemas, Crônicas e Contos) - IV Concurso Literário de Justiça e Igualdade Social (Premiada com o 2º Lugar), Coletânea Literária – Vivendo Criança II, Coletânea Aquarela de Emoções, Antologia Poética Flor da Manhã. Livro solo O Universo da Criança Em Contos.

GUARÁ

Sorocaba – SP

Hoje é universitário por desafio, escreve poemas amaldiçoados e amaldiçoado foi por reconhecimentos.

FÁBIO AIOLFI

Aracruz – ES

Fábio Aiolfi é ator, escritor e contador de histórias do Espírito Santo. Participou de diversas peças de teatro e lançou 12 livros. Atualmente, dedica-se em produzir vídeos para seu canal.

F.L. KING

Avaré – SP

Graduado em Ciências Biológicas com ênfase em Biotecnologia pela Faculdade Eduvale de Avaré, Graduando Técnico em Logística pela Faculdade Cruzeiro do Sul e participante da 15ª edição de Antologias da Revista LiteraLivre, Antologia Recordações da IGM e Viés da Alma da Darda Editora. Atualmente, atua integralmente como escritor de romance e poesia. Interessa-se por Ciência, Tecnologia, Poesia e Literatura de uma forma geral.

GERCIMAR MARTINS CABRAL COSTA

Quirinópolis – GO

Escritor, Coach Educacional, Tutor, Professor Universitário e Administrador. Bacharel em "Administração" e Especialista em "Gestão Estratégica do Capital Humano" pela FAQUI - Faculdade Quirinópolis; "Inovação em Mídias Interativas" pelo MediaLab-UFG-Universidade Federal de Goiás e "Letramento Informacional" pela FIC-UFG e Pós-Graduando em "Docência e Inovação na Educação Básica" pela UEG-Universidade Estadual de Goiás. Graduando em "Pedagogia" pela UEG-CEAR-Anápolis. Professor e Tutor Universitário da Faculdade Quirinópolis e Faculdade João Paulo II, Tutor da Universidade Estadual de Goiás – Campus Quirinópolis,

Antologia

Tutor na UniCesumar – Polo de Quirinópolis, Procurador Educacional Institucional da Faculdade João Paulo II e Faculdade Quirinópolis.

CONTATOS:

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2833307152845720>

Site: www.GercimarMartins.com

E-mail: gercimarmartins@gmail.com

WhatsApp: (062) 99852-8959 e (011) 94205-8079

HENRIQUE CANANOSQUE NETO

Lins – SP

Henrique Cananosque Neto é natural de Lins/SP; professor, escritor, poeta, psicólogo, músico e dançarino. Formado em Letras (FAL – 2001), Conservatório de Tatuí – Flauta Doce (2010), Psicologia (Salesiano – 2016), MBA em RH (Unilins – 2017). Participa de Antologias Literárias desde 2009.

IRENE CURCELLI

São Paulo – SP

Formada na área da saúde e encantada com a poesia, porque acredita que ela é a voz da alma, e também um grande instrumento para: inspirar, alegrar, equilibrar, transformar, acariciar, felicitar.....e com certeza, acrescentar mais saúde na vida das pessoas.

JANICE APARECIDA DE AZEVEDO

Quirinópolis – GO

Professora na Educação Básica e Ensino Superior.

Possui graduação em Lic. Plen. Letras pela Universidade Estadual de Goiás (2002). Especialização em Psicopedagogia pela UEG (Atualmente é professor PV - Colégio Estadual Independência, Mestre em Letras, Literatura e Crítica Literária pela PUC-Goiás, professora da FAQUI- Faculdade Quirinópolis, professora do Colégio São José-Quirinópolis,)

JEANE TERTULIANO

Campo Alegre – AL

Jeane Tertuliano é contista, poetisa e acadêmica de Letras pela Universidade Estadual de Alagoas (Uneal). Amante da literatura gótica com contos e poemas publicados em antologias pelas editoras Illuminare, Rouxinol, Vivara etc. Atualmente, reside em Campo Alegre, cidade localizada no interior de Alagoas.

JOSEPH M. LÉO

Registro – SP

Joseph M Léo, é um poeta, cronista e romancista que se esconde no interior de São Paulo, na cidade de Registro. Psicanalista e eterno estudante de Filosofia, se encaminha a cursar outras licenciaturas. Amante da escrita existencialista e ex-mochileiro, viaja em linhas de papel e geograficamente sempre que há uma oportunidade. Um louco sem uma caixa azul já em sua oitava versão de si mesmo. Atualmente um peregrino em antologias e coletâneas brasileiras.

Antologia

JULIANA KAROL DE OLIVEIRA FALCÃO

Soledade – PB

Juliana Karol de Oliveira Falcão nasceu em João Pessoa, no dia 16 de outubro de 1991, na Paraíba. Atualmente reside na cidade de Soledade/PB. Formou-se, em 2016, no Curso de Licenciatura em História pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Teve alguns poemas e contos selecionados para publicação em concursos literários realizados pela Editora Trevo, Editora Jogo de Palavras, Revista Inversos, entre outras.

KETELY TEMPER ALMELA

São José do Rio Preto – SP

Às vezes, literata: no cursor das letras, palavras e significados; pedagoga no fluxo de ensinar e aprender; conduzidora de tecidos e linhas, desde que permitem moldá-los para a vida e blogueira. A realizadora de escritas Ketely Temper Almela, nasceu no décimo nono dia do 4º mês de 1995 e vive no interior de São Paulo, em São José do Rio Preto. Ingressou-se em Pedagogia na FACMIL no ano de 2013.

MARCOS DE ABREU

Brasília – DF

Paulista, nasceu em Mogi-Guaçu e criou-se em São Vicente e Praia Grande, também em SP. Funcionário do Banco do Brasil e da PREVI, economista. Sua poesia contrasta com algumas de suas atividades racionais, de cálculos e de negócios. Seus poemas refletem seus sentimentos e emoções: leituras do mundo e das pessoas que o cercam. Já

Encantos de Inverno

morou em Goiânia, Alexânia, Ceres (GO), Rio de Janeiro (RJ), Pouso Alegre (MG), Tóquio (Japão) e Lisboa (Portugal).

MARCOS PEREIRA DOS SANTOS

Ponta Grossa – PR

Natural da cidade de Ponta Grossa/PR, Brasil. Pós-Doutor (PhD) em Ensino Religioso pelo Seminário Internacional de Teologia Gospel (SITG) - Ituiutaba/MG. Pesquisador em Ciências da Educação. Literato profissional. Professor universitário em Ponta Grossa/PR, onde reside atualmente. E-mail: mestrepedagogo@yahoo.com.br

MARIA APARECIDA DA SILVA LIMA

Quirinópolis – GO

Idade: 19 anos

Cidade: Quirinópolis

Cursando Psicologia 2º período

Cursos Profissionalizantes – Técnicas Administrativas

Objetivos: ser sempre uma ótima pessoa, em cada obstáculos e desejos que me obter.

MARLENE COSTA

São Raimundo Nonato – PI

Licenciada em Pedagogia, Bacharela em Arqueologia com Mestrado em arqueologia. Desde a infância escreve poemas e poesias, porém eram hobbies aos quais eram escritos, esquecidos e jogados fora. Ultimamente tem sentido a necessidade em transbordar além da escrita e compartilhar com outros colegas e leitores.

Antologia

MARNEI GAZINEU

Jussara – GO

Professor Universitário, Palestrante, Pós Graduado em Gestão Humanas e Ambientais, Graduado em Gestão da Tecnologia da Informação, Designer Gráfico e Games, Artista Plástico, Especialista em Marketing Digital e Branding Pessoal. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8587369808821430>

E-mail: mcgazineu@hotmail.com WhatsApp: (62) 99515-6183

MARRIZIA CASSANDRIA RODRIGUES

Castilho – SP

Marrizia Cassandra, moradora da cidade de Castilho, interior de SP. Professora, graduada em Letras, e pós graduada em Inglês. Escritora, amante da leitura e da arte da poesia, recentemente publicou seu primeiro livro de nome: “Poesias E Pensamentos”. Uma história contada em forma de Poesias, cada poema, cada verso, narra um acontecimento. Acredita em um futuro, onde as pessoas entendam que ler é um hábito, que nos conduz ao conhecimento, e a sabedoria, que ainda é o único transporte capaz de transformar e abrir nossa mente nos levando a viajar na imaginação.

MARVYN CASTILHO

Arraial do Cabo – RJ

Marvyn Castilho... Refugo alvitre de um lúrido vate e musicista, inumado no vetusto e lúbrico olhar da marafona do tempo.

MAURO JOSÉ DE MORAIS

Ribeirão das Neves – MG

Mauro Morais - Mineiro, escritor, poeta, contista, aldravianista, acrosticista, genealogista, trovador. Formado em Letras, professor, bacharel em Turismo, Comendador Humanitário da Paz, Presidente da ALB/MG/RMBH e da ANELCA, Acadêmico da Academia Mundial de Cultura e Literatura - AMCL, Poeta Del Mundo, Sócio Honorário do Clube Brasileiro da Língua Portuguesa, Membro da IWA (EUA), condecorado com o Título de Humanista Honoris Causa em Língua Portuguesa, entre dezenas de outros, Autor de dez obras literárias.

NANDA ARAÚJO

Lavras – MG

Natural de Belo Horizonte, atualmente, reside com a família na cidade de Lavras, sul de Minas Gerais. Formada em Administração Pública pela Universidade Federal de Lavras (UFLA). Desde criança é apaixonada pela arte escrita. Participa das antologias: “O jardim da manhã 1, 2 e 3”, “Bem vindos ao jardim 2 e 3” e “Eu jardineiro - poesias”.

PAULO FLORINDO

Alegrete – RS

Nascido em Alegrete/RS, dia 25 de fevereiro de 1968, ao som dos tamborins de um domingo de carnaval. Profissional de Marketing por necessidade e também porque gosta. Dublê de escritor e poeta nas horas vagas por necessidade (da alma). Às vezes participa de concursos literários, já tendo sido publicado em algumas coletâneas de contos e poesias. Ainda não teve coragem de escrever um romance, por receio de se entregar de corpo e alma à escrita.

Antologia

PEDRO GARRIDO

São Gonçalo – RJ

Pedro tem 32 anos, escritor e poeta, sonhador e tem a escrita como paixão desde a infância. Técnico em segurança do trabalho, estudante de pedagogia, participando da 4ª antologia, busca através das palavras e atitudes transformar as pessoas com poesias, reflexões e pensamentos baseados na inspiração e nas experiências diárias.

RONILSON LOPES

Lábrea – AM

Mestrando em Estudos Literários pela Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR. Acadêmico correspondente da Academia Internacional de Artes, Letras e Ciências “A palavra do século 21”. Coautor do livro - Filosofia e vida: diálogos entre amigos.

ROSA ACASSIA LUIZARI

Rio Claro – SP

Rosa Acassia Luizari nasceu em São Paulo, Brasil. É pedagoga e professora em Rio Claro (SP). Recebeu menção honrosa pelo trabalho “A contribuição do pensamento de Edgar Morin para a Educação Ambiental”, apresentado no XVII Congresso de Iniciação Científica da UNESP. Participou do XXV Simpósio Rioclarense de Educação, em julho de 2019, apresentando o trabalho intitulado “Prosa e poesia: construindo caminhos por meio da leitura e escrita”.

ROSANA FRENEDA

São Paulo – SP

Rosana Freneda, nascida em São Paulo-SP, é formada em Letras (Português/Inglês) e Pedagogia. Pós-graduada em Neuroeducação. Escreve contos e poesias para aplicação em sala de aula da educação infantil e ensino fundamental I. Os temas de suas escritas têm como base a educação emocional e a construção de princípios e valores, direcionadas para professores, pais e crianças.

ROZZ MESSIAS

São Gabriel Colombo – PR

Rozz mora em Colombo PR, participou dos Planos de Aula Revista Nova Escola e foi premiada no I Concurso Colombo contando histórias. É poeta e autora nas Antologias Atmosfera Fantasma, Prenúncio do Medo, Olimpo, Doçaria cristal, Encantados, Trilhas, totens e talismãs, Só sonetos, Versos inversos, Poesias sem fronteiras, MPB, Jardim, Cordel, Os anjos estão aqui, Contos de farsa, Fééricas e outros.

SÉRGIO BINO

São Paulo – SP

Sérgio Bino sempre gostou de livros. Ele precisava ler da mesma maneira que seu corpo precisava comer. Agora descobriu como produzir o alimento para sua alma e decidiu compartilhá-lo.

Experimentem!

Antologia

T. L. DANTAS

São José dos Campos – SP

T. L. Dantas cresceu na cidade de São José dos Campos, São Paulo. É formado em Farmácia, mas sempre se interessou por literatura. Publicou sua primeira obra em 2018, intitulada “Em eflúvio”, em 2019 publicou seu segundo trabalho “Ensaio do amor, segundo os desapaixonados”.

TAUÃ LIMA VERDAN RANGEL

Mimoso do Sul – ES

Mestre e Doutor em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade Federal Fluminense. Autor dos seguintes livros: "Fome: Segurança Alimentar & Nutricional em pauta" (Editora Appris, 2018); "Segurança Alimentar & Nutricional na região sudeste" (Editora Bonecker, 2019), "Versos, Inversos & Outros Escritos" (Editora Porto de Lenha, 2019), "Efemeridade em Versos" (Darda Editora, 2019) e “Indrisos em Versos” (Editora Porto de Lenha, 2019).

Encantos de Inverno



International Group of Mentoring

www.editoraigm.com.br

+55 (11) 94205-8079

Este livro foi elaborado pela Editora IGM de Quirinópolis, GO, no formato digital (eBook), fonte Bookman Old Style.

A revisão dos textos é de responsabilidade dos respectivos autores.